

Fora ensejo favoravel para a confrontação do methodo de ensino, e de cultura scientifica para o professorado, seguido n'esta repartição da Faculdade de Medicina, e em outros felizmente, com o seguido em varios cursos das escholae superiores e mesmo secundarias do nosso paiz. Adiamos, contudo, para outra occasião a analyse d'essa melindrosa questão, que não póde deixar de considerar-se, quando em Portugal se começarem a tomar a sério as reformas de instrucção publica, que tão pela rama tem sido olhada pelos nossos homens publicos.

É com o maior prazer que terminamos esta noticia, dizendo que, com o sr. Costa Simões tem cooperado para a criação do laboratorio de histologia e physiologia, homens publicos de todos os partidos, e que nem s. ex.^a nem o que escreve estas linhas acharam difficuldades, quando se lhes tem pedido os meios indispensaveis para a cultura d'este ramo importante das sciencias medicas.

As ultimas acquisições estão ligados, em especial, os nomes dos ex.^{mos} srs. Conselheiro Jayme Moniz e Antonio Maria de Amorim, que na qualidade de directores geraes de Instrucção Publica, parece terem tomado a peito auxiliar o professor de physiologia e histologia em sua prodigiosa actividade.

SENNA.

Foi fecundo para a academia de Coimbra o corrente anno lectivo; além dos festejos camoneanos, cujos resultados immediatos foram a amizade dos conimbricenses com a academia e a Federação Academica no Paiz e na Peninsula, Eduardo Abreu, esse typo de energia, intelligencia e trabalho, publica o seu excellente livro de que adeante fallamos, e Henriques da Silva tem a gloria de fazer na nossa Sociedade a primeira prelecção acompanhada de trabalhos praticos originaes. Escolheu o sr. Silva para assumpto o *estrangulamento dos tubos nervosos*, apresentou varias preparações obtidas por elle e discutiu o seu valor, para provar a existencia das dilatações biconicas de Ranvier, e depois de testar a theoria do sr. Abreu sobre o estrangulamento dos tubos nervosos, expoz uma sobre o mesmo assumpto.

Sentimos não poder dar um extracto detalhado d'esta prelecção, o que não fazemos hoje por falta de espaço, reservando-nos para o numero seguinte.

BIBLIOGRAPHIA

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Histologia do tubo nervoso e das terminações nervosas nos musculos voluntarios da rã, por Eduardo Abreu.

Com este titulo acaba de publicar Eduardo Abreu, alumno do 3.^o anno da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, um magnifico volume, luxuosamente impresso, acompanhado de desenhos de preparações originaes, gravados por um dos mais habéis lithographos de Paris.

Consignamos com jubilo esta publicação, não só porque é o trabalho mais completo que entre nós tem apparecido sobre este assumpto, mas porque Eduardo Abreu não se limita a recopillar e discutir as opiniões dos mestres da

sciencia sobre a *histologia do tubo nervoso*, que um dia definitivamente estabelecida, nos dará talvez a solução dos mais complicados problemas da sciencia medica: ás theorias das primeiras auctoridades da nossa epocha, baseadas na observação duvidosa e indecisa das preparações microscopicas, juncta Eduardo Abreu uma opinião sua sobre a disposição de uma das particularidades do tubo nervoso—o estrangulamento annular. Os desenhos das principaes preparações (todas ellas originaes), cuja observação fundamenta esta nova theoria, acompanham o livro e representam o trabalho assiduo e persistente de muitas horas, que o auctor passou constantemente curvado ao microscopio.

Divide em tres partes este seu trabalho: a primeira comprehende o estudo analytico e completo de todas as particularidades histologicas do tubo nervoso actualmente conhecidas, é aqui que está exposta lucidamente a engenhosa theoria que mencionei; a segunda comprehende o estudo sobre as terminações nervosas nos musculos voluntarios da rã, onde se encontra um novo processo egualmente original para o descobrimento d'esta particularidade, que tem sido o ponto de partida de numerosas discussões entre os histologistas; d'esta segunda parte já os nossos leitores tem conhecimento por um resumo vertido em francez, que sahio nos n.^{os} 21 e 22 d'este jornal, sob o titulo de — *Travaux du laboratoire d'histologie de la Faculté de Médecine de Coimbra*, e que presentemente acompanha o livro, com o fim de levar esta noticia ao conhecimento dos observadores estrangeiros, para quem a lingua portugueza é pouco familiar; finalmente, a um *index bibliographico*, onde se encontram quasi todos os auctores mais notaveis, que se tem dedicado a este ramo de estudos, consultados e indicados no texto, segue-se a terceira parte comprehendendo a explicação das estampas fielmente copiadas das preparações, quasi todas obtidas pelo auctor e seus condiscipulos durante o curso do 1.^o anno.

Este livro, que é uma gloria para o seu auctor, vem tambem combater lealmente, com a argumentação energica dos factos, uma opinião mal fundamentada que teve outr'ora uma grande voga, mas que hoje felizmente se dissipou, e na qual se julgavam os filhos d'esta Universidade ligados a theorias futeis que nada adiantam e desprezando a parte pratica.

Hoje semelhante opinião, se por acaso existisse, só poderia ser explicada pela ignorancia completa sobre a organização do ensino na Faculdade de Medicina de Coimbra; a esses lembrariamos nós um livro ultimamente publicado pelo dr. A. A. Costa Simões, que abaixo mencionamos e de que mais adiante nos occuparemos: aquelle livro firmado por este nome respeitavel, seria prova sufficiente para terminar de uma vez para sempre com esses falsos juizos tão mal estabelecidos.

Ha muito que a Faculdade de Medicina comprehendeu a importancia e necessidade do methodo experimental; ha muito que o estudo theorico da maior parte das cadeiras é constantemente acompanhado de trabalhos praticos assiduamente seguidos, quer nos laboratorios, quer no hospital d'esta Universidade, e que o conhecimento pessoal dos factos entra como primeiro factor n'um estudo consciencioso, bem planeado e dirigido, desde o 1.^o ao 5.^o anno d'esta Faculdade: todos se compenetraram d'essa grande verdade, que levou Huxley a dizer, referindo-se ao estudo exclusivamente theorico, que — «o virus scientifico é semelhante ao da vaccina, quando passa por um grande numero de organismos perde a sua efficacia e não garante a mocidade contra as epidemias intellectuaes a que está exposta».

É o estudo experimental que leva o alumno á comprehensão simples e natural dos grandes problemas physiologicos e pathologicos, dando-lhe uma base segura, que lhe sirva de garantia no seu futuro espinhoso, mas que constitue uma das missões mais brilhantes da humanidade.

Os alumnos da Faculdade de Medicina de Coimbra penetrados de que o seu estudo deve principalmente ser orientado n'este sentido, fazem especialmente convergir as suas atenções para este ponto: é o que demasiadamente conhece a quasi totalidade do mundo medico do nosso paiz pelas publicações firmadas com os nomes dos filhos d'esta Universidade e que ultimamente vem ser sancionado, de uma maneira brilhante e tão honrosa para nós, com a recente publicação de Eduardo Abreu.

LOPO DE CARVALHO.

A febre amarella importada pela barca Imogene em 1879, por J. T. de Sousa Martins.

É um volume de 262 paginas, em que o distincto professor de Lisboa defende o *Regulamento geral de sanidade maritima* da responsabilidade que lhe foi attribuida no desenvolvimento dos dois casos de febre amarella observados em Pedrouços em junho de 1879, e importados pela barca ingleza Imogene; e onde tambem faz a exposição critica de outros casos posteriores da mesma doença em Belem, Alcantara e Lisboa. Está este trabalho dividido em tres partes. Occupa-se na primeira da defeza do regulamento de sanidade maritima; na segunda da possibilidade de n'aquelles dois primeiros casos de Pedrouços se poder originar uma epidemia mais extensa, que latente por algum tempo, poderia desenvolver-se até o principio do inverno meteorologico; e na terceira, enfim, justifica à *posteriori* a prognose que havia feito por occasião dos primeiros casos, relatando, sob a forma de polemica viva, casos posteriores da mesma doença, que reputa etiologicamente ligados com os primeiros á luz da mais pura critica em materia de epidemiologia.

Da rapida leitura que acabamos de fazer resultam-nos as melhores impressões sobre o merecimento scientifico do novo trabalho do sr. Sousa Martins, que nada ganha por certo com os nossos louvores, acima dos quaes está, com justissimo direito, o nome bem conhecido e acatado com respeitosa admiração pelos que tem tido o prazer e auferido o fructo de ler e estudar os seus escriptos ou ouvir suas lições.

Creemos, por isso, que fazemos um serviço aos leitores d'este jornal, aconselhando-os a adquirirem aquelle precioso escripto, e certos estamos de que não maldirão o conselho, antes nos agradecerão o muito que, como nós, aprenderem sobre um assumpto pouco conhecido pelos medicos portuguezes que não fazem clinica nos portos de mar, e aos quaes por certo raro se offerecem casos clinicos de febre amarella.

Para estes a leitura da terceira parte em que vem analysados e discutidos os casos posteriores aos de Pedrouços, e, em especial, o observado pelo auctor na rua 24 de Julho, é uma lição magistral sobre os diferentes capitulos que podem interessar os clinicos no estado da febre amarella: ahí se acham applicados com a mais circumspecta exactidão os processos que a sciencia dá ao medico habil para conhecer os diferentes elementos, que devem, conjugados e nunca em separado, formar a base complexa do juizo scientificamente possivel sobre as diferentes questões que

o clinico tem a resolver; e tambem empregados com critica de fino quilate, e assentes em avultado cabedal de erudição apropriada, os processos logicos da diagnose medica e da therapeutica racional; e por tal fórma o faz o sr. Sousa Martins, que julgamos não phantasiar tambem, afirmando, que quem ler estas paginas com cuidado, e poder assimilar o conjunto de ideias que alli estão logicamente concatenadas, não deixará escapar um caso de febre amarella, confundindo-o com algumas das doenças que os criticos de s. ex.^a lembraram. Raras são as doenças que se possam definir por um symptoma apenas; na apreciação do syndroma, na ligação dos symptomas particulares, porque os apparatus organicos exprimem as perturbações que directa ou indirectamente constituem a doença, — n'esse trabalho logico é que apparece a pericia do medico, que não tem de exercer-se na contemplação de um facto unico, saliente, indiscutivel, mas na analyse fina de uma complexidade não acessivel a todas as capacidades e a todas as educações, a qual se completa e esclarece por um processo de syntaxe subsequente, que ultima e define o juizo medico.

De resto nada nos surpreendem as apreciações surdas, a meia voz, dos circulos medicos e officias de Lisboa, desfavoraveis ao sr. Sousa Martins. S. ex.^a tem merecimentos de mais para ser poupado pelos collegas, que suas distinctas qualidades de medico e de professor estimulam, e tanto mais quanto minguados forem os conhecimentos dos feridos, que só na critica de viseira expressa exercem seu pobre criterio. Pois mal avisados andam, obrigando a actividade de tão distincto espirito a exercicios de polemica incommoda, que gasta e desalenta forças que em outro sentido orientadas podiam fecundar a pobre litteratura medica portugueza. Sim, é força confessar que a illustração do talentoso professor de Lisboa é uma excepção nos medicos portuguezes, que pouco cultivam a sciencia, e por isso muito seria para desejar que se poupassem as actividades que tem capacidade de producção, não as obrigando a entrar na escala commum das retalições de polemica acrimoniosa, que desgosta e pouco produz.

Fazemos pois votos pela terminação d'estas disputas, e agradecemos cordealmente o exemplar offerecido a esta redacção.

SENNA.

Recebemos mais e agradecemos as seguintes obras, de que opportunamente nos occuparemos, o que hoje não podemos fazer por falta de espaço.

O ensino pratico na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra — Dr. A. A. Costa Simões — Coimbra, 1880.

Quesitos e Respostas — Ultimas palavras — A Medicina Legal no processo — Joanna Pereira — Coimbra, 1880.

Estudos sobre a cellula vegetal — Dr. José Diogo Arroyo — Coimbra, 1880.

Ictericia grave, sua pathogenia — Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios — Coimbra, 1880.

Estudos de anatomo-pathologia geral, segundo o transformismo, nutrição, inflammação, neoformação (These de concurso) — José Antonio Serrano — Lisboa, 1880.

Relatorio do Instituto vaccinico — Alexandre José da Silva Campos — Lisboa, 1880.



